



O Porta Aberta

Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa

Boletim Informativo nº4 | Outubro / Novembro / Dezembro 2009

Nesta edição

Rendimento Social de Inserção
Artigo de Opinião 2
3

Magusto de São Martinho
Acção Temática: Higiene Doméstica 3

Festa de S. Martinho nos Ateliers
Acção Temática: Gestão de Conflitos 4

Gabinete de Formação
Coro em Tavira
Um Homem Público 5

Marcha pela Tolerância
Exposições 6

3º Aniversário do Coro
IV Passeio Anual de Cicloturismo 7

Concerto de Natal da CVP na Trofa 8



A Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa, desde a sua fundação (1977), é parte integrante da maior Rede Humanitária Mundial e sempre se pautou pela defesa dos Direitos da Cidadania, auxiliando na melhoria de vida dos mais vulneráveis, combatendo a pobreza e a exclusão social. Com a criação em 2004, do Centro Comunitário "Porta Aberta", foram criadas condições para o aparecimento de novas respostas sociais, algumas atípicas, inexistentes no concelho de Águeda, mas de grande alcance social e necessários à comunidade. Até Junho de 2004 o apoio à população mais vulnerável era bastante incipiente, mas com a criação das novas e funcionais instalações, resultado de uma tenaz e árdua caminhada, dá-se o grande crescimento da Delegação de Águeda da CVP. 5 anos após a inauguração das novas instalações, por alguns consideradas um "Elefante Branco", com satisfação o dizemos que o espaço físico, há muito, é insuficiente, necessitando de ampliação, para albergar todos os serviços por nós criados e dinamizados. A Delegação de Águeda e Centro Comunitário "Porta Aberta", subdivide-se em três grandes áreas:

- Acção Social (com inúmeras respostas sociais à comunidade)
- Saúde (equipa de emergência de socorro e transporte), com cursos de formação em primeiros socorros, abertos à população e empresas
- Cultura (coro misto), com concertos no país e estrangeiro

Não é nossa pretensão, neste reduzido espaço, enumerar todos os serviços e respostas sociais que prestamos, pois aos poucos eles irão aparecendo e preenchendo as páginas deste Boletim. Não pretendemos ficar por aqui, pois uma sociedade em permanente mutação, necessita de novas respostas, e nós necessitamos de novos desafios.

César Marques (*Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa de Águeda*)

Opinião



“São pessoas, unidas pela única circunstância de necessitarem do apoio do Estado para sobreviverem. Infelizmente, acrescentaria.”



Caminho na Alta Vila, antes e depois da intervenção dos Beneficiários

RSI - Ver para lá do Preconceito

É fácil emitir opiniões e julgamentos simplistas sobre um grupo de pessoas que não se conhece na totalidade: formulam-se generalizações, ignora-se a realidade humana (necessariamente múltipla e diversificada) e reduz-se pessoas a um estereótipo, mais ou menos elaborado. Daqui ao preconceito, é um passo. Pequeno, para alguém menos atento.

“Parasitas”, “marginais”, ou, simplesmente, “malandros”, são alguns dos preconceitos mais vulgares acerca dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI). Corresponde à ideia pré-concebida de que quem quer, arranja trabalho. Nada mais falso, nos dias que correm.

Os beneficiários do RSI são, primordialmente, um grupo heterogéneo. Mais do que pessoas a quem falta a vontade de trabalhar, são homens e mulheres a quem faltou a oportunidade ou a capacidade para, em determinado momento ou ao longo do seu desenvolvimento, modificar as suas vidas (ou parte delas), criar alternativas, reescrevê-las ou simplesmente, agir sobre elas. São pessoas para quem a vida insistiu em ser ingrata, dia após dia. Pessoas que, inesperadamente, perderam o chão. Ou que pontualmente precisam mais apoio. Famílias numerosas ou pessoas sós. Trabalhadoras ou acomodadas. Desesperadas ou sonhadoras. Organizadas ou disfuncionais. Mas a perspectiva mais compreensiva, mais justa, e, sobretudo, mais realista, é esta: são pessoas, unidas pela única circunstância de necessitarem do apoio do Estado para sobreviverem. Infelizmente, acrescentaria.

E não é verdade que se prefira receber o RSI a receber um ordenado. Na verdade, a maioria das pessoas, se pudesse escolher, estaria a trabalhar. Por outro lado, a prestação do RSI implica obrigações em áreas tão diversas como o emprego e a formação profissional, a educação (básica e de adultos), a saúde e a organização da vida quotidiana. E quando estas não são cumpridas, a prestação fica em risco, podendo mesmo ser cortada. Desengane-se, portanto, quem acredita que basta ficar de braços cruzados à espera de um cheque - quem o fizer, rapidamente espera em vão.

A intervenção psicossocial realizada com cada agregado é variável, dependendo do equilíbrio entre as capacidades e as vulnerabilidades específicas de cada um. Esta dimensão do RSI, ultrapassando largamente o seu valor monetário, permite-nos trabalhar com os beneficiários o percurso a percorrer com vista à sua autonomização. Este é demorado, por vezes, mas possível, como confirma o facto de tantos se integrarem profissionalmente.

Muitas vezes os beneficiários apresentam-se-nos como incapazes, mas, na verdade, o que falta à maioria é a oportunidade de se descobrirem a si próprios como competentes. Na Cruz Vermelha de Águeda, pretendemos, através do desenvolvimento de grupos, criar espaços de intervenção, aparentemente muito simples, mas que, na realidade, permitem às pessoas experimentarem novas formas de agir que lhes devolvem a esperança de serem capazes e de isso valer a pena.

Construímos, assim, um processo de aprendizagem com os nossos beneficiários, partindo dos seus saberes específicos. Plantámos árvores com um novo sentido ecológico. Semeámos legumes nos preceitos da agricultura biológica. Reconstruímos, de picão e

colher, muros antigos, pedra a pedra. E aprendemos sobre diferentes etnias, sobre ser pais e mães, sobre culinária, sobre economia doméstica. Discutimos problemas pessoais com a seriedade com que debatemos os nossos deveres de cidadãos. Partilhámos vivências e emocionámo-nos. Nos nossos encontros jogámos, reaprendendo a brincar. Os momentos alegria obrigaram alguns beneficiários a rever a ideia de que não têm nada de positivo nas suas vidas. E o que concretizámos, pelas nossas próprias mãos, confrontaram-nos com a realidade de que são, de facto, capazes de criar algo de valor.

Quanto aos preconceitos, também nós tivemos de lidar, por vezes, com os nossos valores e as nossas ideias sobre os outros e sobre o mundo. O nosso esforço tem sido o de os ir desafiando através da compreensão atenta do outro e do respeito por cada um na sua individualidade.

E aos mais cépticos, sugiro que passem no Parque da Alta Vila (onde este trabalho é mais notório) e, de olhar atento, se apercebam de pequenas mudanças: descendo pelos novos degraus, caminhando ao longo dos muros reconstruídos e atravessando estreitos caminhos, até agora escondidos. Concluirão, estou certa, que é tempo de repensar estereótipos, desafiar preconceitos e reconhecer o valor do que fazem e de quem são, também, os beneficiários do Rendimento Social de Inserção - e que são mais, muito mais, do que um grupo de pessoas que, simplesmente, não quer trabalhar. Mariana Mangerão (*Psicóloga da Equipa de RSI da Cruz Vermelha de Águeda*)

Magusto de São Martinho

No passado dia 12 de Novembro, nas instalações da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa, o S. Martinho foi comemorado como manda a tradição. Após o ensaio do Coro Misto da Cruz Vermelha de Águeda no Auditório Arq. Veiga Camelo, tendo sido até ensaiada uma nova peça de música sacra alusiva ao próximo Natal, todos os coralistas, maestro e alguns Directores e Voluntários da Emergência se dirigiram ao refeitório. Aí esperava-os as tradicionais castanhas assadas, bom vinho para as acompanhar e sobremesas carinhosamente confeccionadas pelas coralistas. Aliás, tudo o que se encontrava sobre a mesa, para partilhar, teve a colaboração dos elementos do Coro e da Delegação, conjuntamente. Todos comeram, beberam e confraternizaram salutarmente, sendo esta faceta considerada a mais relevante. Assim, bem se pode afirmar, em abono da verdade, que na Delegação de Águeda da Cruz Vermelha, a tradição ainda é o que era... Wilson Abrantes (*Vice Presidente da Cruz Vermelha de Águeda*)



Acção Temática Higiene Doméstica

No passado dia 25 de Novembro, realizou-se na Delegação de Águeda da CVP uma Acção Temática subordinada ao tema *Higiene Doméstica*. A referida acção, decorreu para 36 pessoas, sendo a maioria delas acompanhadas pela Equipa Técnica do Rendimento Social de Inserção. Estiveram também presentes elementos do Centro de Alojamento Temporário para Passantes e Sem Abrigo (CAT) da CVP assim como também com utentes do Centro Social e Paroquial da Borralha, Centro Social e Paroquial de Valongo do Vouga e Centro Social e Infantil de Aguada de Baixo. Na temática abordada, foi reforçada a importância de ter a casa limpa e organizada, tendo sido dada estratégias aos utentes para terem uma higiene doméstica adequada. Identificaram-se os produtos de limpeza mais indicados a utilizar nas diferentes divisões da casa e em diferentes materiais. Para tal efeito, foram mostradas algumas fotografias de diferentes divisões da casa, as quais estavam sujas e desarrumadas e, posteriormente, postas à discussão: “O que está errado aqui? Como se arruma esta divisão? Que produtos de limpeza serão necessários para limpar este espaço?”, tendo sido feita a comparação com fotografias de diferentes divisões da casa com bastante asseio e arrumação. Joana Heleno (*Ajudante de Acção Directa da Equipa Técnica do RSI da Cruz Vermelha de Águeda*)

Festa do São Martinho



Os Jovens dos Ateliers de Desenvolvimento de Competências comemoraram no dia 11 Novembro, o tradicional Magusto na Delegação de Águeda da Cruz Vermelha de Águeda. Durante toda a tarde estes realizaram um atelier de culinária onde confeccionaram um delicioso Salame de Chocolate e cortaram as castanhas para posteriormente irem ao forno para ficarem estaladiças, quentinhas e boas. Festejaram também um pequeno baile onde conviveram e mostraram os seus dotes de dançarinos. Estas iniciativas têm o fundamento de criar e estimular o sentimento de grupo e de pertença entre os jovens e a instituição e sensibilizá-los para as tradições. Paula Santos (*Animadora Socioeducativa da Cruz Vermelha Portuguesa de Águeda*)

Acção Temática *Gestão de Conflitos*

“O que entendem por Conflito?": foi esta a questão que deu início a mais uma Acção Temática para Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, realizada na Delegação



de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa. A Acção decorreu no dia 28 de Outubro, para 50 Beneficiários, maioritariamente acompanhados pela Equipa Técnica do RSI da CVP, mas também pelo Centro Social e Paroquial de Valongo do Vouga. A Acção abordou matérias como a **definição e causas do Conflito**, bem como sobre os vários **tipos e fases dos Conflitos**. Foi abordada ainda a “Importância da Comunicação na Resolução de Conflitos”, em que foi pedida a colaboração do Público presente, sobre como se processa a Comunicação e as dificuldades muitas vezes sentidas em

comunicar, o que gera... conflitos. Por fim, falou-se de “Estratégias na Gestão e Resolução de Conflitos” e ainda das várias formas de Prevenção dos mesmos. Maria do Rosário Almeida (*Ajudante de Acção Directa da Equipa do RSI da CVP de Águeda*)

Gabinete de Formação

No âmbito do Gabinete de Formação denominado de Desenvolvimento Criativo e de Competências, decorreu, de 28 de Setembro a 26 de Outubro, o V Curso de Princípios Elementares de Utilização de um Computador Pessoal, ministrado pela Delegação de Águeda, com a duração de 52 horas tendo sido certificadas mais 3 formandas. Este Gabinete é dirigido a todas as faixas etárias em várias áreas de interesse: Reciclagem: reutilização de materiais; Iniciação à Fotografia a P&B; Competências Básicas: Novas Tecnologias de Informação e Comunicação; Princípios Elementares da Utilização de um Computador Pessoal; Técnicas de Procura Activa de Emprego; Técnicas de Animação de Tempos Livres; Técnicas de Animação com Idosos; Técnicas de Animação com Crianças; Gestão e Organização de Eventos. Nesse sentido encontram-se abertas inscrições em horário laboral e pós laboral. Para mais informações dirija-se à Instituição ou contacte-nos por correio electrónico: dagueda@cruzvermelha.org.pt. João Lemos (*Monitor de Informática da Cruz Vermelha Portuguesa de Águeda*)

“Neste sentido encontram-se abertas inscrições em horário laboral e pós laboral”

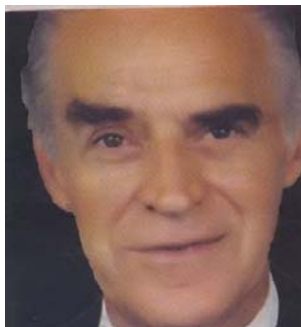
Concerto do Coro em Tavira



Águeda mais uma vez foi prestigiada e falada, graças à brilhante actuação do Coro Misto da Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Águeda, em terras algarvias, concretamente na velha cidade de Tavira, tendo como palco a histórica Igreja da Misericórdia, famosa pela sua talha. Esta deslocação teve lugar no dia 24 do passado mês de Outubro, acedendo ao honroso convite do grupo coral local, para participar no Concerto de Encontro de Coros de Outono da cidade de Tavira; conjuntamente com o Grupo Coral de Silves. Não cometemos nenhum exagero ao salientar a magnífica actuação do Coro Misto da CVP, pois ela resultou

de uma perfeita execução das peças escolhidas para este concerto, com especial destaque para: *Barco Negro*, *Everybody Sing Freedom* (espíritual negro) e *Funiculi Funiculà*. Na ampla Igreja da Misericórdia, a abarrotar de gente, com uma plateia exigente e conhecedora da música coral, com a presença de dezenas de estrangeiros, os três coros foram ouvidos e apreciados pelos presentes, merecendo imensos aplausos, sobressaindo, no entanto e não pretendendo ser demasiado bairrista, as manifestações de regozijo exteriorizado pela plateia em todas as peças executadas pelo Coro Misto da Cruz Vermelha de Águeda, culminando com uma ovação estrondosa e de pé no *terminus* da sua actuação. No final o coro anfitrião serviu uma excelente ceia de confraternização, no *sui generis* Aldeamento de Pedras Del Rei, aos corais convidados e deixando um convite formal ao Coro Misto da CVP, que para o próximo ano o quer de volta. César Marques (*Presidente da Cruz Vermelha de Águeda*)

Um homem público



Faleceu um amigo, faleceu o Eng.º José Júlio Carvalho Ribeiro. José Júlio Ribeiro foi o primeiro natural de Águeda a ser eleito presidente da Câmara após o 25 de Abril de 1974. O seu trabalho no executivo foi exemplar. Na sua actividade profissional, enquanto alto funcionário na Fundação Calouste Gulbenkian e entre muitas funções e cargos, criou e coordenou o primeiro Centro de Gestão da Exploração Agrícola da Beira Litoral, no qual foram incluídos os concelhos de Águeda, Anadia, Oliveira

de Bairro, Cantanhede, Mira e Vagos (1960/65). Também elaborou o trabalho que serviu de base e oficialização para a demarcação da Região da Bairrada, como produtora de vinhos com Denominação de Origem. Como deputado e ligado ao Ministério da Agricultura, na altura, foi apresentado o seu trabalho sobre Vinhos com Denominação de Origem, sendo aprovado na Assembleia da República, em 1979 a demarcação da Região da Bairrada, como produtoras de vinhos com Denominação de Origem, incluindo Águeda. Como cooperativista, foi presidente do Instituto António Sérgio (1982/84). José Júlio Ribeiro foi dirigente desportivo, presidindo por alguns anos ao Recreio Desportivo de Águeda, mas também a acção social não lhe foi alheia, participando como membro efectivo do Conselho de Curadores na Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa. José Júlio Ribeiro, era um cidadão humilde no seu relacionamento mas sempre activo nas suas diversas funções e amigo da sua Águeda. Que descanse em paz. César Marques (*Presidente da Cruz Vermelha de Águeda*)

“José Júlio Ribeiro, era um cidadão humilde no seu relacionamento mas sempre activo nas suas diversas funções e amigo da sua Águeda.”

Marcha pela Tolerância

No dia 18 de Novembro realizou-se a “Marcha pela Tolerância” organizada pelos Ateliers de Desenvolvimento de Competências. Esta iniciativa foi idealizada no âmbito do atelier de



Animação Socioeducativa e pretendeu marcar comunitariamente a temática do Mês de Novembro dos Ateliers, a “Tolerância”. Esta “Marcha” teve o apoio da Câmara Municipal de Águeda e contou com a participação de crianças e jovens de instituições da cidade como a Bela Vista, na qual deixamos o nosso “Obrigado”. Apesar de alguns contratempos o desfile foi realizado pelas principais ruas e teve a atenção dos transeuntes que receberam uma flor simbólica. O objectivo desta caminhada foi sensibilizar todos aqueles que querem poten-

cializar uma atitude positiva e de Solidariedade Social perante o egoísmo e o individualismo em que estamos confinados diariamente. Paula Santos (*Animadora Socioeducativa*)

Exposição *Tolerância vs Pobreza*

Os Ateliers de Desenvolvimento de Competências da Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Águeda, propuseram-se durante o mês de Novembro sensibilizar para a temática da Tolerância. Assim, têm em vista a realização de várias actividades nas quais os jovens incitam à tomada de consciência e à atitude crítica na sociedade. No dia 4 de Novembro foi inaugurada a Exposição de Fotografia “Tolerância VS Pobreza”, onde os utentes do Centro de Alojamento Temporário e os jovens da instituição captaram imagens que provocam o comentário e a crítica. Esta exposição esteve patente nas instalações da Delegação de 4 a 27 Novembro.

Paula Santos (*Animadora Socioeducativa*)



“No dia 4 de Novembro foi inaugurada a exposição de Fotografia “Tolerância VS Pobreza”



Exposição *Revelações do Tempo*

A Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa esteve patente ao público, de 9 a 15 de Outubro, a 3ª. Exposição de Fotografia Temática denominada “Revelações do Tempo”. A iniciativa decorreu no âmbito da comemoração do Dia Internacional do Idoso e o trabalho fotográfico estava a cargo dos jovens que frequentam os Ateliers de Desenvolvimento de Competências da Cruz Vermelha, que captaram imagens dos utentes das instituições Os Pioneiros e ARCOR, proporcionando momentos de boa disposição e o contacto geracional. Os Jovens além da exposição, estiveram durante o mês de Outubro a realizar trabalhos nos Ateliers de Serrelharia e Olaria relacionados com o Idoso, pretendendo-se sensibiliza-los a nível sócio-educativo para esta etapa da vida humana e para a sua importância, cada vez maior, na nossa sociedade. Paula Santos (*Animadora Socioeducativa*)

Concerto do 3º Aniversário do Coro



“O espectáculo, com muitos aplausos e calor humano, foi excelente e foram muitas as pessoas que tiveram a felicidade de assistir...”

O Auditório Veiga Camelo realizou na noite de 4 de Outubro o concerto comemorativo dos três anos do Coro Misto da Cruz Vermelha. O espectáculo, com muitos aplausos e calor humano, foi excelente e foram muitas as pessoas que tiveram a felicidade de assistir a tão ricas interpretações, não regateando aplausos aos três coros: o anfitrião e aniversariante e os de Oiã e Tavira. Abriu o Coro Misto da CVP, dirigido pelo maestro Sérgio Brito, que fez vibrar o público, arrebatando fortes aplausos com os temas “Barco Negro” e “Funiculi, Funiculà”. O Orfeão de Oiã, com a maestrina Olga Dodanova, de origem russa interpretou seis belíssimos temas. Encerrou esta magnífica noite de aniversário e cultura o Grupo Coral de Tavira, “espalhando” uma onda de beleza, pelos temas executados e dirigidos pelos maestros Carlos Sousa e João Almeida. César Marques (*Presidente da Cruz Vermelha de Águeda*)

IV Passeio Anual de Cicloturismo



O já tradicional Passeio Cicloturístico da Cruz Vermelha decorreu no Domingo, dia 18 de Outubro, com uma participação de concorrentes não esperado pela organização, mas que a todos deixou entusiasmados. A partida foi as 9,30 horas, junto a sede da instituição, com o numeroso pelotão de ciclistas sinalizado por uma viatura da GNR de Águeda, cujo trabalho foi exemplar. Depois de 3 longas horas a pedalar, com passagem por Borralha e Barrô, uma curta paragem junto à Junta de Freguesia de Espinhel, para retemperar forças e “meter algum combustível”; o pelotão seguiu por Travassô e Trofa, Mourisca do Vouga e Agueira (Valongo), chegando cerca das 13 horas à Cruz Vermelha depois de 36 km percorridos. A diferente manhã, de salutar convívio, finalizou com um almoço de confraternização e entrega de diplomas de participação, com a promessa destes voltarem em 2010. A Cruz Vermelha sente-se satisfeita por mais este evento desportivo social. César Marques (*Presidente da Cruz Vermelha de Águeda*)

Concerto de Natal da CVP na Trofa



Depois de Alcaria, Porto de Mós (dia 6 Dezembro) e antes de S. Caetano, Cantanhede (no próximo Domingo, dia 20), esteve no passado dia 12, o Coro Misto da Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação de Águeda, na Igreja Matriz da Freguesia da Trofa, a apresentar o seu Concerto de Natal de 2009, na companhia dos Coros convidados, Incrível Almadense e o Renascer Chiado - Lisboa. Foi mais um Concerto que irá ficar na memória de muitos, não só pela qualidade dos coros convidados, mas essencialmente pela execução das obras apresentadas pelo Coro da Cruz Vermelha, que aliadas a um conjunto de vozes de qualidade e superiormente dirigidas pelo Maestro Professor Sérgio Brito, encantam a plateia mais exigente. O Natal é Solidariedade, Festa da Família e da Partilha e assim sendo, uma Instituição cujo o seu dia a dia é partilhar, porque não o fazer com o seu coro, nesta época natalícia, levando um pouco de cultura polifónica, anualmente, a freguesias diferentes do nosso concelho. Assim o entendeu o seu Maestro e Direcção, porque sabemos que a exclusão social também se combate dando igualdade de oportunidades a todos os cidadãos, pois muitos há, que por motivos vários não têm possibilidade de se deslocar para fora dos locais da sua residência. A felicidade dos nossos concidadãos é a nossa felicidade, mas por vezes sentimo-nos sós a lutar contra "moinhos de vento" e bastaria nestes eventos a companhia de alguém, talvez com mais responsabilidades do que nós, para nos dar forças de continuar. César Marques (*Presidente da CVP de Águeda*)

Depois de Alcaria, Porto de Mós (dia 6 Dezembro) e antes de S. Caetano, Cantanhede (no próximo Domingo, dia 20), esteve no passado dia 12, o Coro Misto da Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação de Águeda, na Igreja Matriz da Freguesia da Trofa, a apresentar o seu Concerto de Natal de 2009, na companhia dos Coros convidados, Incrível Almadense e o Renascer Chiado - Lisboa. Foi mais um Concerto que irá ficar na memória de muitos, não só pela qualidade dos coros convidados, mas essencialmente pela execução das obras apresentadas pelo Coro da Cruz Vermelha, que aliadas a um conjunto de vozes de qualidade e superiormente dirigidas pelo Maestro Professor Sérgio Brito, encantam a plateia mais exigente. O Natal é Solidariedade, Festa da Família e da Partilha e assim sendo, uma Instituição cujo o seu dia a dia é partilhar, porque não o fazer com o seu coro, nesta época natalícia, levando um pouco de cultura polifónica, anualmente, a freguesias diferentes do nosso concelho. Assim o entendeu o seu Maestro e Direcção, porque sabemos que a exclusão social também se combate dando igualdade de oportunidades a todos os cidadãos, pois muitos há, que por motivos vários não têm possibilidade de se deslocar para fora dos locais da sua residência. A felicidade dos nossos concidadãos é a nossa felicidade, mas por vezes sentimo-nos sós a lutar contra "moinhos de vento" e bastaria nestes eventos a companhia de alguém, talvez com mais responsabilidades do que nós, para nos dar forças de continuar. César Marques (*Presidente da CVP de Águeda*)



Delegação de Águeda

Centro Comunitário Porta Aberta
Av. Calouste Gulbenkian
3750-102 Águeda
Portugal

Telefone: 234 602 642
Fax: 234 602 699
Telemóvel: 963 136 799
Site: <http://cvpagueda.com.sapo.pt>
E-mail: dagueda@cruzvermelha.org.pt

Grafismo e composição: João Lemos
Redactor principal: Carla Ferreira
Colaboradores principais: César Marques,
Wilson Abrantes, Paula Santos, Mariana
Mangerão, Joana Heleno e Rosário Almeida

Boletim Informativo
Impressão: Joartes
Tiragem: 500 exemplares
Publicação: Trimestral

Distribuição gratuita

A Cruz Vermelha Portuguesa de Águeda inicia a sua actividade em 1977 assumindo-se como uma Instituição Humanitária, não Governamental, de carácter voluntário e sem fins lucrativos. Esta instituição intervém na promoção e defesa dos direitos de cidadania dos grupos sociais mais desfavorecidos, no apoio à saúde e na dinamização de actividades de carácter cultural.

Os sete Princípios Fundamentais:

- Humanidade;
- Imparcialidade;
- Neutralidade;
- Independência;
- Voluntariado;
- Unidade;
- Universalidade;

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo

